





O PRESENTE DA AMANTE

Ciro Francisco

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Francisco, Ciro

O presente da amante / Ciro Francisco. --
Indaiatuba, SP : Ed. do Autor, 2023.

ISBN 978-65-00-77548-8

1. Contos brasileiros I. Título.

23-168296 CDD-B869.3

23-168296

CDD-B869.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Contos : Literatura brasileira B869.3

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Aos meus filhos Alex e Claudia que sempre me
inspiram a ser uma pessoa melhor.

Agradecimentos:

Ana Beatriz Araujo (Editora)

Introdução

Caro leitor, te convido a mergulhar nas páginas deste livro e a entrar no fascinante mundo da *ficção*, onde você encontrará contos de suspense com doses de humor, abordando temas como a *traição*, um medonho fantasma que aterroriza a vida de casais desde os primórdios da humanidade, colocando em suas mentes os piores cenários, aonde os envolvidos tentam escapar forjando álibis perfeitos e desculpas convincentes que são brutalmente surpreendidas e desmascaradas no final.

Neste livro você também irá encontrar situações cômicas dentro de um ônibus lotado de passageiros e aquela visita inesperada que ninguém quer receber.

Um mergulho envolvente e hilário no humor, no aprendizado e nos sentimentos envolvidos nas relações humanas.

Espero que apreciem a leitura, e desde já os meus sinceros agradecimentos.

-Ciro Francisco

Sumário

Introdução.....	06
O Presente da Amante.....	10
A Amiga	24
A Balsa.....	34
Os Bilhetes.....	44
Bate Boca No Quintal.....	54
Irmão Gêmeo.....	60
Mui Amigo.....	66
Uma Visita Inesperada.....	76
Exame de Fezes.....	84
A Desculpa.....	90
O Goleiro.....	96
Cadeira Elétrica.....	100
Modus Operandi.....	108
Festa de Casamento.....	116
Papai Noel.....	120
Garoto de Programa.....	124

Sumário

A Visita.....	134
Barata Aventureira.....	140
Região Glútea.....	144
Um Caso de Amor Platônico.....	152
As Vantagens do Galinheiro.....	158
Baile a Fantasia.....	162
O Melhor Amigo do Homem.....	168
Julgamento.....	178
Festa de Carnaval.....	182
O Aprendiz.....	190
Promessa de Velho.....	198

1^o Capitulo

O PRESENTE DA AMANTE

O Presente da Amante - Ciro Francisco

O camarada entrou no carro estacionado em frente a empresa que trabalhava e partiu em alta velocidade. A pressa tinha um motivo desesperador que o colocaria em uma situação de vida ou morte, um segredo prestes a ser desvendado se ele não chegasse a tempo em casa, naquela tarde nublada com ventos fortes que invadiam a lataria do veículo como se o destino quisesse frear a sua chegada.

A situação era grave e poderia ficar ainda pior! Ele havia esquecido em cima da mesinha da sala o presentinho que tinha comprado para a sua amante.

A ideia era trazer o presente para o escritório e no final do expediente ir direto para casa dela, mas quando estava se preparando para vir à empresa, o telefone tocou e ele o colocou em cima da mesinha da sala de visitas para atender a chamada, a conversa durou pouco, mas foi o suficiente para que ele esquecesse aquela caixinha envolta num papel dourado embrulhada no capricho pelas mãos da atendente da loja que ele cuidadosamente escolheu na véspera; convicto de que o presentinho estava no carro esperando a hora de chegar em seu destino, mas só agora ao abrir o porta luvas é que se deu conta do trágico esquecimento.

Entrou em pânico, pois sabia que a sua mulher podia chegar em casa primeiro que ele, isto se estivesse com sorte, porque do jeito que ele estava cagado era bem possível que a esposa já tivesse achado o tal presentinho logo pela manhã! Como pode ser tão idiota, tão imbecil em levar para dentro de casa a pista de sua infidelidade?

O presentinho era uma lingerie muito fina e sensual, comprada numa butique de luxo. Custou os olhos da cara, mas como ele queria impressionar, optou pela sugestão da vendedora e acabou comprando a última novidade que tinha na loja, e o artigo não correspondia com os que a sua mulher costumava usar. As lingerie da esposa na maioria das vezes eram adquiridas em “ofertões” natalinos, nessas lojas em que anunciam a oferta em alto-falantes, e fica aquele tumulto de mulheres em volta da banca anunciada disputando as peças com unhas e dentes na base do empurra, empurra, querendo pegar o mais rápido possível antes que a promoção termine.

Como agiria a mulher ao se deparar pela primeira vez, depois de longos anos de casada, com um artigo tão fino, caro e insinuante, ainda mais ela que era um tanto reservada e conservava

aquele estilo meio antiquado de se vestir, e não aderira aos novos modelitos que a moda oferecia. Como explicar um presente fora de época, não era aniversário, nem data de casamento, nem dia dos namorados. Felizmente, não deixou nenhum cartãozinho dentro do pacotinho, lembrava ele tentando se acalmar e diminuir a tensão provocada pelo esquecimento macabro.

O medo de chegar depois da mulher deixou o camarada tenso, preocupado, só pensando no pior, estava à beira de uma loucura quando chegou em casa e a esposa por sorte ainda não tinha chegado. Devia estar enroscada no trânsito, pois saia justamente nos horários de pico em que os engarrafamentos são inevitáveis.

Sentiu uma sensação de alívio que logo foi substituída pelo pavor ao constatar que na mesinha da sala havia apenas um vaso de flores artificiais e uma revista velha, provavelmente a mulher achou o presente antes mesmo de sair para o trabalho.

Começava ali a sua tortura silenciosa, será que a mulher não ia desconfiar de nada ao se deparar com aquela caixinha tão bem embrulhadinha, lembrando que os presentes que ele trazia

para a esposa não vinham com tanta frescura, e uma mudança brusca de hábito certamente chamaria a atenção. O jeito foi fazer de conta que não sabia de nada e deixar as coisas acontecerem naturalmente.

Quando a mulher chegou, ele que já estava prevenido, não demonstrou estar preocupado, agiu como se nada tivesse acontecido, procurou desviar a atenção da esposa comentando sobre a falta de segurança na escola que seus filhos frequentavam, e que estava pensando seriamente em procurar uma outra menos perigosa e com nível de ensino mais avançado. Ela que já havia alertado ele sobre esta questão, aliás vinha tentando convencê-lo há dias sem maiores resultados, aproveitou que ele estava mostrando interesse e discutiram o assunto já com esperança de resolvê-lo.

Ela expôs as vantagens que tinha a outra escola e o bem que faria para as crianças começando pelo aprendizado que era sem dúvida muito superior ao que elas estavam frequentando.

Nem que ele tivesse que pagar mais caro na outra escola, mas por hora foi a única solução que ele encontrou para despistar a atenção da mulher, e além do mais se ela perguntasse alguma

coisa a respeito do presente ele tinha como escapar dizendo que a preocupação com o futuro das crianças fez com que ele esquecesse completamente, e daí por diante era só administrar a conversa conforme a reação dela.

Ela não percebeu, mas ele esteve inquieto o tempo todo imaginando o paradeiro do presente, será que não foi um dos filhos que achou e escondeu para depois chantageá-lo? Era uma dedução estúpida sem nenhum fundamento, mas quando o camarada está com a culpa no cartório vem de tudo na cabeça, e até que o problema tenha um desfecho o sofrimento antecipado é uma consequência natural.

À noite, ele estava se preparando para dormir, e aquilo não saía da cabeça, já tinha sofrido horrores desde a hora em que notou o trágico esquecimento, e até aquele momento nada de descobrir aonde foi parar o presentinho. Pensou em perguntar e acabar logo com aquela agonia, mas se conteve, pois abriria uma brecha para ela desconfiar e era justamente dessa possibilidade que estava fugindo.

Virava de um lado para o outro inquieto e não conseguia

pegar no sono, foi quando de repente a mulher acendeu a luz e apareceu em pé em cima da cama vestindo a lingerie que ele tinha comprado para a amante. Ele ficou perplexo diante da mulher que inocentemente desfilava com a lingerie, dando voltinhas em sua frente como se estivesse numa passarela. Ao ver a mulher feliz, e percebendo que tudo acabou bem, sentiu uma leve e duradoura sensação de alívio pairar sobre ele, afugentando aqueles pensamentos ruins que até então estavam presentes em sua mente.

Depois de passado o susto, ainda meio abobado, tentando se restabelecer do choque veio o sintoma da alegria, porque apesar de estar vivendo um momento muito delicado, tenso, não podia deixar de observar o quanto estava sendo engraçado tudo aquilo, mas conteve-se para não chamar a atenção, e antes mesmo de pronunciar qualquer palavra foi à mulher comovida que se adiantou e disse:

- Adorei a surpresa que você me fez.

Ele se recompôs do primeiro impacto que teve ao ver a mulher vestida com a lingerie dando uma voltinha para mostrar

como caiu bem no corpo, e percebendo que ela não tinha desconfiado de nada ficou com cara de quem está convencido por ter bom gosto, fez um sinal com a cabeça de quem tinha aprovado e perguntou com firmeza na voz:

- Gostou da surpresa?

A mulher tornou a olhar o próprio corpo como a contemplá-lo por achá-lo bonito vestido com a lingerie fez apenas uma recomendaçãozinha:

- Gostei muito, mas da próxima vez compre um número maior, pois ficou um pouquinho apertada.

Ele não se intimidou com a resposta e se manteve firme dizendo:

- O número está certo. Você é quem precisa emagrecer um pouquinho.

Dito isto, suspirou aliviado e os dois foram dormir abraçadinhos.

Ela custou um pouco a pegar no sono, mas ele devido ao cansaço mental depois de ver o problema que lhe afligia ser re-

solvido apagou e dormiu profundamente com graves roncos que fizeram a mulher se virar de costas e como estava até aquele momento perturbado com aquela situação, acabou sonhando com aquilo tudo.

Sonhou que estava comprando a lingerie, mas só que no sonho dele não era numa butique de luxo não. Era numa feira livre ao lado de uma banca de pastéis. Geralmente as feiras são assim mesmo, uma colada na outra, e a atendente era sua própria mulher que dizia:

- Eu tenho uma peça que acabou de chegar, nem colocamos ainda no mostruário, mas se você permitir eu coloco ela para você ver como fica bem no corpo.

Depois aparecia em seu sonho a mulher mostrando a lingerie em cima da cama, tal como aconteceu a poucos instantes antes dele dormir e sonhar. Mais tarde acordou no meio da noite soando frio, descobriu a mulher e viu que ela estava usando uma calcinha surrada de tanto visitar a máquina de lavar.

Levantou meio assustado, ficou meditando sobre o sonho e para confirmar foi até a mesinha da sala e lá estava a caixinha

dourada tal como ele havia deixado no dia anterior. Sua mente estava um tanto confusa entre o sonho e a realidade, e por mais que ele se esforçasse não conseguia discernir um do outro.

Na cabeça dele tudo não passou de um sonho, ou melhor de um pesadelo. Descobriu a mulher de novo para ter certeza e a coitadinha estava vestida com uma calcinha toda rasgada e se sentiu mais aliviado. Levantou de mansinho da cama, foi até a sala, apanhou o pacotinho e guardou no porta-luvas do carro para entregar à amante no dia seguinte, e voltou a dormir.

O que ele não sabia era que a mulher achou o presentinho pela manhã e acatando a sugestão de uma amiga a quem tinha confidenciado o estranho ocorrido, comprou duas cuecas e colocou na mesma caixinha, embrulhada com o mesmo papel dourado a fim de retribuir como forma de gratidão.

Aquela surpresa fez um bem tão grande para ela logo pela manhã, que, com certeza, faria o mesmo para ele e assim que o marido adormeceu, ela levantou de mansinho, trocou a lingerie para usá-la em outra ocasião, e colocou a caixinha dourada contendo as duas cuecas em cima da mesinha para ele achar e se sur-

preender, assim como ela, inclusive foi por esse motivo que ela se atrasou um pouco para chegar em casa e o infeliz achando que era o trânsito.

No dia seguinte convicto de que tudo não passou de um sonho, foi para a firma, e de lá ligou para a mulher dizendo que iria chegar mais tarde, pois iria participar de uma reunião importantíssima com os fornecedores da empresa. Disse que estava cansado, esgotado, mas faria um esforço porque o simples fato de ser convocado para uma reunião dessas, significava promoção de cargo e conseqüentemente aumento de salário. Ela acreditou na hora e ainda o incentivou para que ele participasse da reunião.

Com um álibi perfeito desses já encaminhado com antecedência, ele ficou livre para encontrar com a amante. Estava planejando ir com ela para um motelzinho discreto, e fazer misérias, mas quando lá chegou ela estava toda produzida, bem vestida e muito animada dizendo que estava com vontade de comer um risoto de camarão acompanhado com um cálice de vinho branco.

Ele estava mais para um chopinho bem gelado e na cabeça várias fantasias sexuais borbulhando aquele cérebro infiel, mas o